
A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA EM MOVIMENTO: INSTRUMENTOS DA TUTORIA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES DE CONHECIMENTO

William Bueno Rebouças¹, Ana Priscila Rezende de Carvalho², Mariana Alves Prazeres dos Santos³

Resumo:

A Tutoria em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF) é um programa de apoio e inclusão dos estudantes, que procura, através de métodos que estimulem a participação ativa dos alunos, como a construção de comunidades de conhecimento com os alunos ingressantes e concluintes, estabelecer um espaço dialógico de troca de saberes e aprendizados que incentive um ensino dinâmico, libertador e estimulante em momentos particularmente difíceis para os estudantes, como no início e no final da graduação. Nestes espaços, os alunos se sentem mais confortáveis para demonstrar suas dificuldades e aprender junto aos tutores e aos demais estudantes como desenvolver suas habilidades e superar os desafios encontrados. Objetivamos, por meio deste breve relato de experiência, apresentar a metodologia aplicada tanto com alunos ingressantes como concluintes, apresentando a capacidade de inovação da tutoria, bem como as dificuldades encontradas e os resultados obtidos. A principal potência da tutoria é, portanto, a aproximação dos alunos entre si e em diálogo com tutores que possuem uma experiência fundamental para ajudar a lidar com as dificuldades e desafios encontrados ao longo do curso, de forma mais flexível, coletiva e prazerosa.

Palavras-chave: Comunidades de conhecimento; Pedagogia da autonomia; Tutoria.



Recebido em: 15/05/2025

Aceito em: 17/06/2026

Publicado em: 15/07/2026

¹ Doutor em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense. E-mail:wreboucas@id.uff.br

² Doutoranda em Sociologia na Universidade Federal Fluminense.

E-mail:decarvalho.apr@gmail.com

³ Doutoranda em Antropologia na Universidade Federal Fluminense. E-mail:
mariana.alves.psgmail.com

Introdução

A Tutoria para a graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF) procura ser um espaço de segurança e uma comunidade de conhecimento (Hooks, 2013) para os alunos ingressantes e concluintes por meio de uma abordagem pedagógica que lhes permita uma participação ativa, o compartilhamento de ideias e um ensino-aprendizagem de uma forma horizontal junto às tutoras. O trabalho se dá em complementariedade às aulas, com métodos diferentes para ingressantes e concluintes. No presente artigo, apresentamos essas experiências realçando as potências e as dificuldades encontradas pelas tutoras de 2024, Ana Priscila Rezende de Carvalho e Mariana Alves Prazeres dos Santos.

A Tutoria de Ciências Sociais vem consolidando, nos últimos anos, um método de ensino-aprendizagem que amplia decisivamente o espaço para o desenvolvimento da autonomia pedagógica dos estudantes, através da Coordenação da professora Simone Pondé Vassallo e do professor William Bueno Rebouças. Essa linha de pensamento busca estabelecer uma metodologia que seja, por um lado, complementar – e não substitutiva – ao conteúdo das disciplinas obrigatórias, e por outro, que seja estimulante, prazerosa e útil aos estudantes ingressantes e concluintes em sua caminhada pela UFF. Buscamos ainda realizar essas atividades junto às tutorias de Antropologia, Sociologia e Filosofia. Acreditamos que este relato de experiência possa ajudar as tutorias em outros cursos e universidades a desenvolverem seus próprios métodos.

Desenvolvimento

Em 2024, a tutora Mariana Santos ficou responsável pelos alunos ingressantes no curso de Ciências Sociais. A tutora elaborou um plano de trabalho visando atender às necessidades acadêmicas para o aprimoramento da técnica de leitura e escrita condizentes com os parâmetros universitários e que também pudesse sanar as dúvidas de âmbito administrativo. No início dos semestres foi realizada a divulgação da tutoria para os estudantes ingressantes a fim de explicar a estrutura da graduação e a importância da tutoria. Neste primeiro encontro foi possível escolher um dia semanal para a realização dos próximos, bem como criar um grupo de WhatsApp com os interessados (37 alunos em 2024.1 e 39 em 2024.2). A metodologia se baseou em reuniões semanais com os estudantes, com temas vinculados às suas demandas de estudo, seja referente às disciplinas, seja sobre a própria estrutura da universidade. Os encontros seguiram uma metodologia colaborativa, onde os discentes traziam suas demandas e a tutora buscava supri-las trazendo discussões temáticas em grupo, criando um ambiente participativo para a expressão criativa e trabalho coletivo pelos alunos.

A tutoria se dedicou a temas da estrutura universitária - como o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e o acesso ao IdUFF -, trabalhou a leitura acadêmica atrelada à produção textual, a partir da bibliografia de disciplinas obrigatórias do curso, bem como abordou as modalidades de escrita, como: fichamento, resenha, comentário e resumo, buscando instrumentalizar os estudantes nos seus estudos individuais e em avaliações solicitadas pelos professores. Foi utilizado Laboratório de Informática para que os estudantes se familiarizassem com o espaço, exercitando o desenvolvimento de fichamento colaborativo, a partir do Google Docs. A tutoria ainda incentivou a participação em eventos dos programas de pós-graduação, como a palestra da Pós-graduação em Antropologia: “As mulheres no desastre da Samarco”, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Andréa Zhouri (UFMG).

Por sua vez, a tutoria para concluintes, realizada pela tutora Ana Priscila Rezende, também seguiu uma metodologia de construção horizontal e dialógica junto aos alunos, tal como refletido por Paulo Freire (1996), e buscou criar uma “comunidade de conhecimento”, como aponta bell hooks (2013). O objetivo principal foi oferecer suporte pedagógico e orientação prática aos estudantes na fase final de sua trajetória acadêmica, principalmente no que tange à elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). O atendimento foi organizado em diferentes formatos, visando atender às variadas demandas e realidades dos estudantes. Inicialmente, foram criados dois espaços virtuais: um grupo no WhatsApp, com 63 participantes, destinado à circulação de informações, troca de materiais e fortalecimento da rede de apoio; e uma sala no Google Classroom, que contou com a adesão de 43 estudantes, oferecendo materiais complementares e resumos dos encontros. O dia e o horário foram escolhidos a partir de uma enquete no grupo de WhatsApp.

As tutorias coletivas buscaram criar um guia de projeto de pesquisa, contemplando as etapas essenciais para o desenvolvimento do TCC, de modo que os estudantes participassem ativamente na criação de um material sobre desenho de pesquisa. Os estudantes realizaram exercícios práticos sobre cada etapa, que eram apresentados e discutidos coletivamente nos encontros seguintes. Paralelamente, foi realizado o acompanhamento individualizado de 10 estudantes, com foco nas demandas específicas de cada projeto. Algumas sessões ocorreram no Laboratório de Informática, permitindo um suporte próximo na estruturação e formatação final dos trabalhos, principalmente, àqueles estudantes que tinham maior dificuldade com ferramentas digitais. Em média, 12 estudantes participaram de cada encontro. Dois estudantes que colaram grau no primeiro semestre de 2024 continuaram participando da tutoria como parte de sua preparação para o mestrado.

Além do apoio acadêmico direto, foram promovidas oficinas temáticas para ampliar o repertório formativo dos estudantes, divulgadas em nosso Instagram: @tutorias_ichf_integradas. A oficina sobre Currículo Lattes e a palestra sobre ingresso na

pós-graduação ocorreram em ambos os semestres, cada uma contando com aproximadamente 10 participantes. Também foi realizada uma atividade de apresentação dos departamentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. O principal destaque foi o evento intitulado “Mercado de Trabalho: as ciências sociais além do muro da academia”, em parceria com as tutorias de Sociologia e Antropologia, que reuniu 40 estudantes e obteve excelente avaliação dos participantes.

Resultados e Discussão

Os estudantes ingressantes, geralmente apresentam uma série de dúvidas sobre disciplinas, serviços do campus, mercado de trabalho, assistência estudantil, além de demandas por vezes de compreensão dos textos de uma disciplina, assim como possuem dificuldades na escrita. Muitos consideram que é muito difícil acompanhar e que desejam desistir do curso, trancar a matrícula ou fazer transferência. No entanto, ao final do curso, os alunos que apresentavam essas questões conseguiram obter sucesso em disciplinas que consideraram ter mais dificuldade, ou se sentiam mais seguros em relação às demandas acadêmicas. Nesse sentido, a tutoria se mostra um suporte de extrema importância para a adaptação dos novos estudantes ao ambiente da universidade, bem como uma forma de auxiliar no desempenho nas disciplinas e na criação de vínculo nesse espaço.

Para os concluintes, o conjunto dessas ações demonstrou a relevância da tutoria como instrumento fundamental de apoio acadêmico e de orientação profissional. Consideramos que uma das contribuições mais significativas da tutoria nesse processo foi o apoio na superação de uma lacuna estrutural percebida na formação científica dos estudantes. Nesse contexto, a tutoria se apresentou como um espaço de acolhimento e orientação continuada. Contudo, é importante reconhecer as limitações que ainda impactam a procura e participação: muitos estudantes enfrentam restrições de tempo devido a jornadas de trabalho e atividades familiares. Além disso, a tutoria ainda não ocupa um espaço consolidado na cultura institucional, o que dificulta seu reconhecimento pleno como parte do percurso formativo.

As dificuldades encontradas pelos estudantes são múltiplas, e o esforço que a tutoria apresenta para superar essas lacunas se mostra altamente recompensado, por conseguir, de fato, diminuir a evasão. A atuação com dinâmicas pedagógicas específicas para ingressantes e concluintes, a partir das demandas apresentadas pelos próprios estudantes, é o elemento crucial do sucesso da tutoria. Por sua vez, a organização de atividades para todos os estudantes do curso foi fundamental para atrair a participação para as nossas atividades. Mesmo durante o período de greve da UFF, a tutoria garantiu a continuidade do acompanhamento e reforçou seu papel como espaço de apoio e pertencimento. O

fortalecimento da autonomia e do diálogo, portanto, reafirmam a importância da tutoria enquanto um local de reflexão coletiva, entusiasmo e superação das dificuldades (Hooks, 2013).

Conclusões

A tutoria é um espaço de proximidade, que permite aos estudantes um contato com os tutores - mestrandos e doutorandos das Pós-graduações em Antropologia, Ciência Política e Sociologia – que possuem uma vivência mais próxima dos estudantes que os professores do quadro permanente, porém com uma experiência que auxilia enormemente os estudantes nos momentos mais difíceis da graduação: a sua entrada e a sua conclusão. A partir desta proximidade, procuramos estabelecer uma comunidade de conhecimento (Hooks, 2013), na qual estudantes e tutores são responsáveis pela elaboração de um saber coletivo, de forma participativa e flexível, pautado em suas necessidades.

Verificamos que as nossas atividades foram fundamentais tanto para os estudantes ingressantes, quanto para os concluintes, ao longo de 2024, tornando possível uma pedagogia que transforme o ensino-aprendizagem em um capacitador para a autonomia dos alunos, através de um processo dialógico prazeroso e estimulante (Freire, 1987, 1996). Conseguimos, dessa forma, impactar positivamente no percurso formativo dos estudantes, diminuindo a evasão e auxiliando-os, principalmente em contextos de adversidade, como em períodos de greve, e em momentos tão cruciais como no início e na finalização do curso.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinar a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2013.